



(CONTINUAÇÃO)

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA PARA OS EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 (valores expressos em milhares de reais)

	Nota explicativa	31.12.10	31.12.09
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS			
Lucro (prejuízo) líquido do exercício		(9.181)	46.319
Ajustes para reconciliar o lucro líquido do exercício com o caixa gerado pelas atividades operacionais:			
Depreciação e amortização		107.963	110.942
Provisão para contingências		(25.432)	(1.039)
Processo fiscal - Lei 11.941/09		74.139	283.375
Imposto de renda e contribuição social diferidos		8.561	(98.527)
Valor residual de ativo imobilizado baixado		770	1.706
Atualização monetária depósitos judiciais	20	(28.983)	(31.327)
Provisão para reflorestamento e fechamento de minas	13	5.716	4.485
Variação cambial e juros provisionados		(6.600)	(88.357)
Outros		(281)	(373)
(Aumento) redução nos ativos operacionais:			
Contas a receber de clientes		(4.075)	78.797
Estoques		5.314	1.638
Depósito judicial		(76)	-
Tributos a compensar		10.564	2.645
Outros		1.610	(1.198)
Aumento (redução) nos passivos operacionais:			
Fornecedores		5.541	1.437
Impostos a recolher		(155)	(10.915)
Salários, provisões e encargos sociais		572	1.542
Imposto de renda e contribuição social		(18.770)	(12.924)
Provisão para reflorestamento e fechamento de minas	13	(4.945)	(4.286)
Outras obrigações e contas a pagar		1.907	2.865
Caixa gerado pelas atividades operacionais		124.159	286.805
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO			
Aquisição de imobilizado e intangível		(120.721)	(99.977)
Caixa aplicado nas atividades de investimento		(120.721)	(99.977)
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO			
Captação de empréstimos e financiamentos		488.439	242.492
Pagamento de empréstimos e financiamentos		(406.108)	(229.031)
Pagamento de dividendos	15	(44.308)	(215.933)
Caixa aplicado nas atividades de financiamento		38.023	(202.472)
AUMENTO (REDUÇÃO) DO SALDO DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA			
		41.461	(15.644)
CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA			
Saldo inicial	4	2.688	18.332
Saldo final		44.149	2.688
INFORMAÇÕES ADICIONAIS			
Juros pagos durante o período		(33.600)	(33.004)
Imposto de renda e contribuição social pagos no período		(48.526)	(123.984)
Valores a pagar a fornecedores referentes à aquisição de imobilizado		2.493	3.746

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

04

DEMONSTRAÇÕES DO VALOR ADICIONADO PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 (Em milhares de reais)

	Nota explicativa	31.12.10	31.12.09
RECEITAS			
Vendas de mercadorias, produtos e serviços	16	844.521	979.876
Outras receitas		734.033	901.674
Receita de construção de ativos		3.731	6.590
		106.757	71.612
INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS (inclui os valores dos impostos ICMS, PIS e COFINS)			
Custos dos produtos vendidos		503.472	384.263
Material e serviços de terceiros		479.550	360.682
		23.922	23.581
VALOR ADICIONADO BRUTO			
		341.049	595.613
DEPRECIAÇÃO, AMORTIZAÇÃO E EXAUSTÃO			
		107.963	110.942
VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PRODUZIDO PELA SOCIEDADE			
		233.086	484.671
VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA			
Receitas financeiras e variações monetárias ativas		29.160	29.631
Outras		29.145	29.480
		15	151
VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR			
		262.246	514.302
DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO			
Pessoal:		87.747	85.125
Remuneração direta		72.187	72.706
Benefícios		7.669	6.662
F.G.T.S		7.891	5.757
Impostos, taxas e contribuições:		117.503	265.113
Federais		81.088	98.021
Federais processo fiscal - Lei 11.941/09		-	118.241
Estaduais		24.273	33.891
Municipais		12.142	14.960
Remuneração de capitais de terceiros		66.177	117.745
Juros e variações monetárias passivas		31.666	(36.905)
Juros processo fiscal - Lei 11.941/09		74.139	165.134
Reversão de contingências		(39.628)	(10.484)
Remuneração de capitais próprios		(9.181)	46.319
Dividendos propostos		-	38.422
Lucros retidos		(9.181)	7.897
TOTAL DO VALOR ADICIONADO DISTRIBUÍDO			
		262.246	514.302

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS REFERENTES AO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010 (Em milhares de reais)

1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Mineração Rio do Norte S.A. ("MRN" ou "Sociedade") é uma sociedade anônima ("S.A.") de capital fechado, localizada em Oriximiná - PA, cujos acionistas são a Vale S.A., Alcan Alumina Ltda., BHP Billiton Metais S.A., Companhia Brasileira de Alumínio, Alcoa Alumínio S.A., Norsk Hydro Brasil Ltda., Alcoa World Alumina LLC e Alcoa World Alumina Brasil Ltda. (Nota 15). Suas atividades consistem na extração, no beneficiamento e na venda de minério de bauxita.

As vendas de minério, efetuadas para os próprios acionistas da Sociedade, ou por meio deles ou para suas controladoras e ligadas, são regidas, por contratos de longo prazo, que estabelecem condições de mercado e equivalentes entre os acionistas. As quantidades vendidas para cada empresa são confirmadas anualmente e podem apresentar pequenas variações. Os preços praticados, em dólares norte-americanos, são calculados segundo fórmulas específicas. As contas a receber decorrentes da venda de minério têm prazo médio de vencimento de 30 dias. Caso o acionista adquirente não realize a compra da quantidade mínima de bauxita definida em contrato, a Sociedade poderá oferecer a referida quantidade a terceiros pelo preço definido pelo adquirente, desde que não seja inferior a 90% do preço definido em contrato. Nesse caso, a Sociedade será reembolsada da diferença de preço incorrida na transação. Além disso, se a quantidade mínima de bauxita que deixar de ser comprada não for produzida, o adquirente pagará à

Sociedade o equivalente à margem líquida que resultaria dessa transação, descontados os eventuais ganhos pela não-produção da bauxita que seria comercializada.

Em 31 de dezembro de 2010, a Sociedade apresenta um capital circulante líquido negativo de R\$69.214, incluindo o depósito judicial do processo de redução de capital (Nota 6) no montante de R\$276.340 registrado no circulante, que resulta dos empréstimos captados para a realização do referido depósito judicial e dos dividendos pagos aos acionistas ao longo dos últimos exercícios. A Administração, baseada no plano de negócios da Sociedade, está convicta de que as operações comerciais que se realizarão nos próximos exercícios, bem como o levantamento do depósito judicial serão suficientes para atender aos compromissos de curto prazo. Além disso, a Administração avalia que a capacidade de geração de caixa da Sociedade permite a renovação dos empréstimos de curto prazo ou a troca para linhas de crédito de longo prazo.

A Sociedade gerencia suas relações com o meio ambiente como fator estratégico, tendo como premissa o pleno atendimento da legislação aplicável, e as diretrizes e normas internas. Adota rigoroso programa de gestão ambiental como forma de minimizar os impactos de sua operação de mineração, em conformidade com a norma ISO 14001, na qual é certificada tanto para suas operações industriais quanto para o núcleo urbano de Porto Trombetas, bem como atua de forma permanente no monitoramento, revegetação, desenvolvimento de mudas e atividades educativas voltadas para seus empregados e para a comunidade.

2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

As demonstrações financeiras da Sociedade foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

As práticas contábeis adotadas no Brasil compreendem aquelas incluídas na legislação societária brasileira e os Pronunciamentos, as Orientações e as Interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC e aprovados pela Conselho Federal de Contabilidade ("CFC").

Na elaboração das demonstrações financeiras individuais, a Sociedade adotou as mudanças nas práticas contábeis adotadas no Brasil introduzidas pelos pronunciamentos técnicos CPC 15 a 40, emitido em 2009 para vigorar em 2010. As demonstrações financeiras comparativas de 31 de dezembro de 2009 foram ajustadas e estão reapresentadas em conjunto com as demonstrações financeiras do exercício atual.

As demonstrações financeiras foram elaboradas com base no custo histórico, exceto por determinados instrumentos financeiros mensurados pelos seus valores justos, conforme descrito nas práticas contábeis a seguir. O custo histórico geralmente é baseado no valor justo das contraprestações pagas em troca de ativos.

(CONTINUA)